

XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA PEDAGÓGICA E SENTIDOS ATRIBUÍDOS

Vitor Rodrigues Pujol

Universidade Federal de Santa Maria

vitor.ray@hotmail.com

Andressa Aita Ivo

Universidade Federal de Santa Maria

dessaaita@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo compreender o desenvolvimento da modalidade de xadrez no componente curricular Educação Física e os sentidos que os alunos atribuem ao jogo. Para sua consecução foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas com o professor responsável pelas aulas de Xadrez e quatro alunos matriculados. Os dados indicam que a proposta pedagógica de ensino do jogo utilizada pelo professor aproxima-se do método tradicional. Para os alunos o jogo de xadrez assume sentidos mais próximos da “diversão” e do “lazer”. Proposto no formato de Clube apresenta-se mais como uma atividade extracurricular, voltado apenas para a prática do jogo, do que como um conteúdo da Educação Física.

Palavras-chave: Xadrez; Educação Física; metodologia de ensino; sentido.

INTRODUÇÃO

O xadrez é um jogo milenar que tem sua origem desconhecida. Várias lendas foram criadas entorno da sua invenção, contudo a que possui mais adeptos no mundo é a Lenda de Sissa, que situa o jogo de xadrez como evolução do jogo "chaturanga", criado por um brâmane que presenteou um rei. Mudanças foram

acontecendo conforme o jogo ia se espalhando pelo mundo a partir de rotas comerciais entre os povos do oriente.

Com a conquista da Pérsia pelos árabes, os mesmos difundiram o jogo pelo norte da África e posteriormente pela Europa. Por volta de 1475, na Itália, o jogo de xadrez assumiu o formato que conhecemos hoje. Segundo Christofolletti (2007), sua globalização ocorreu em meados do século XIX, possuindo praticantes em todo o mundo, sendo a Europa o centro de maior importância enxadrística.

No Brasil, conforme Christofolletti (2007), o xadrez chegou por meio da colonização portuguesa, durante o período colonial, e sem muita expressão. Atualmente continua sendo pouco praticado, se comparado a outros países. No que tange às propostas de ações direcionadas para o âmbito escolar no Brasil, identificamos que há a Confederação Brasileira do Xadrez Escolar¹, e o Programa Xadrez nas Escolas², proposto pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEE) do Ministério do Esporte (ME) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), tendo como uma das suas ações, em 2007, a elaboração e distribuição da Cartilha de Xadrez.

Em abril de 1994 foi fundada a Academia de Xadrez Pedagógico, tendo como objetivo reunir profissionais de ensino e treinamento de xadrez, buscando o melhor desenvolvimento técnico – pedagógico nacional. A instituição, através de sua equipe pedagógica, elaborou os Parâmetros Curriculares Enxadrísticos Pedagógicos (PECP's), que foram formulados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esses parâmetros foram criados para auxiliar os trabalhos de xadrez desenvolvidos nas escolas, dos diferentes níveis de ensino.

Conforme estudos de Filguth (2007), a presença do xadrez nas escolas no Brasil vem adquirindo maior expressão, com inserção no currículo ou na modalidade de projeto (extracurricular), em geral, sob a justificativa de contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

¹ <http://www.cbx.org.br/Home.aspx>

² <http://portal.esporte.gov.br/snee/xadrez/default.jsp>

Mesmo com essas ações, diferencia-se sobremaneira da realidade do jogo pelo mundo. Em países como a Espanha, Rússia, Venezuela, Cuba, Argentina, o xadrez compõe a grade curricular das escolas. Segundo Quiroga (2013), o jogo de xadrez na Argentina abrange escolas urbanas e rurais, com contratação de docentes específicos, como uma ferramenta pedagógica que possibilita diálogo com os demais componentes curriculares.

Chamando a atenção de várias ciências, o jogo de xadrez foi investigado por muitas áreas do conhecimento, onde foram descobertos, segundo Filguth (2007: 07) “benefícios educacionais diretos e indiretos de sua prática”, relacionados ao desenvolvimento intelectual, às habilidades/aptidões interpessoais e que possuem ligação direta com a qualidade de vida dos praticantes. Alguns desses benefícios são: aumento da criatividade, raciocínio lógico, atenção, cooperação, liderança, autonomia, síntese, administração, paciência, perseverança, comportamento ético, espírito de equipe, autoestima, habilidade na resolução de problemas, dentre outros.

Nessa direção, nos questionamos: quais as metodologias de ensino do xadrez nas aulas de educação física? As metodologias utilizadas pelos professores impulsionam a adesão ao jogo pelo jogador para o contexto da vida? A metodologia de ensino faculta a elitização ou a socialização do jogo?

Sob o pressuposto de que há relação direta e imediata entre o conteúdo da ação e seu motivo, ou seja, “o sentido da ação é dado por aquilo que liga, na consciência do sujeito, o objeto de sua ação (seu conteúdo) ao motivo dessa ação”, como destaca Duarte (2004: 11), entendemos que há relação direta entre o ensino do jogo de xadrez e o sentido para quem aprende. Também nos questionamos: quais os sentidos e as motivações que levam os alunos a participarem das aulas de xadrez na escola?

A partir do exposto interessa, em especial, pesquisar sobre as metodologias do ensino do jogo xadrez utilizadas em aulas de educação física no universo escolar e os sentidos atribuídos pelos alunos participantes.

Nessa direção, a pesquisa tem como objetivo geral compreender o desenvolvimento da modalidade de xadrez no componente curricular Educação Física e os sentidos que os alunos atribuem ao jogo. E, como objetivos

específicos: analisar a metodologia de ensino do xadrez usada pelo professor; identificar o perfil dos alunos; compreender os motivos que levam os alunos a participar dos clubes; e compreender o xadrez como conteúdo da Educação Física.

METODOLOGIA

Na busca de investigar escolas estaduais de Santa Maria que possuem o jogo de xadrez como modalidade da Educação Física (denominada também como clube de xadrez), realizamos para a consecução dessa pesquisa, trabalho de campo, entendendo, a partir de Minayo (2010), como uma forma de aproximar o pesquisador a realidade que formulou seu problema de pesquisa.

No intuito de preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, utilizamos nomenclaturas fictícias, tanto para os entrevistados, como para as instituições de ensino.

A partir da página na web da Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul³, foi possível identificar as escolas da rede estadual da cidade de Santa Maria, e seus contatos. Entre 34 instituições de ensino, apenas uma não possuía contato disponível. Dessas, quatro escolas, possuíam o perfil adequado a pesquisa, as Escola Lilás e Roxa (ambas com atividades encerradas em 2015), e as escolas Bege e Laranja, todavia apenas a Escola Laranja aceitou participar da pesquisa.

Entre várias formas possíveis de realizarmos o trabalho de campo, conforme indica Minayo (2010), optamos pela observação e pela entrevista, uma vez que ambos configuram-se como instrumentos fundamentais para a proposta de nossa pesquisa.

A adesão desses dois instrumentos se dá por: entendermos a observação, como um procedimento que permite a compreensão da realidade. Além disso possibilita uma ligação direta entre pesquisador, interlocutores, espaço e tempo investigado, dando liberdade ao pesquisador, não o tornando prisioneiro do

³ http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp

instrumento de coleta de dados. Assim vem a ser realizada no contexto e momentos em que as aulas são desenvolvidas (Minayo, 2010).

Adotamos a entrevista semiestruturada, entendendo-a como “um instrumento de coleta pensado para obter informações de questões concretas” (Negrine, 2010: 76), ao mesmo tempo, permite ao pesquisador, “explorações não previstas, ofertando liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa”.

Como sujeitos de pesquisa, contamos com a colaboração da professora responsável pelo clube de xadrez, em que objetivamos identificar a relação de sua formação profissional inicial com o jogo de xadrez, e a(s) metodologia(s) usada(s) para o desenvolvimento das atividades do clube. Com os alunos, buscamos compreender o(s) motivo(s) que os levam a jogar xadrez, participar do clube e o sentido que eles atribuem ao jogo.

XADREZ NA ESCOLA

Segundo Trindade Junior (2005), é expressivo o número de escolas da Educação Básica que contemplam o xadrez, tendo por base que o estudo e a prática sistematizada desse jogo, contribui para o desenvolvimento cognitivo, principalmente ao raciocínio lógico.

Associando aspectos educacionais e o xadrez, Sá (2004: 1) aborda que a inserção do xadrez nas escolas se dá porque o jogo responde de maneira positiva as preocupações fundamentais do ensino, que são: “dar a possibilidade de cada aluno progredir segundo seu próprio ritmo, valorizando assim a motivação pessoal do escolar”.

Nesse sentido, Silva (2008: 62) expõe que: “Através do jogo, as crianças e jovens apresentam um desenvolvimento pessoal pela autodescoberta e pela autonomia, vão se descobrindo, se respeitando, percebendo suas habilidades, potencialidades e seus limites”.

Segundo a autora esses sujeitos se tornam autônomos e críticos, a partir da premissa que suas ações durante o jogo são de iniciativa própria, ou seja, eles próprios realizam suas escolhas e assumem seus erros como sinônimos de

uma nova aprendizagem. Silva (2008: 62) ainda explica que: “Neste contexto, o xadrez como instrumento educativo transcende o jogo em si, impulsionando a construção de um processo de ensino dialógico, interativo, afetivo, criativo, comprometido, motivador, desafiador, e uma aprendizagem autônoma, subjetiva, libertária, cooperativa e solidária”.

Sobre o que seria prioritário para um professor de xadrez, Silva (2011) argumenta que seria difícil existir um equilíbrio entre a formação pedagógica e a expertise no xadrez. Ao encontro dessa colocação, Trindade Júnior (2005: 2448) expõem: “Enganam-se aqueles que acreditam que só serão capazes de trabalhar o xadrez escolar sendo um forte jogador de xadrez, bem como enganados estão aqueles que por saberem jogar bem o xadrez saberão utilizá-lo pedagogicamente. Antes um profissional da educação preparado pedagogicamente para o xadrez escolar a um bom jogador de xadrez sem essa devida preparação”.

Silva (2011) relata que experiências demonstram que quando o xadrez é ensinado por jogadores, geralmente a ênfase do ensino recai na elitização, ou seja, aos que se destacam.

Entendemos que essa elitização se dá por ser difícil desvincular aspectos técnicos do xadrez de seu ensino, porém, como salienta Silva (2008), esse caráter técnico não pode significar tecnicismo nem performance, prevalecendo nesse meio um caráter lúdico.

Nesse viés, tais aspectos e caráter, recaem sob a atuação do professor, que segundo Christofletti (2007), é responsável em transformar o ambiente no ensino do jogo, refletindo sua ação de professor, como agente cultural, transmissor de padrões éticos e no apoio moral de seus alunos.

Trindade Júnior (2005) evidencia dentro da discussão do xadrez como uma ferramenta pedagógica, que não deve ser ensinado como um simples passatempo ou um desporto, voltado para a competições internas e externas.

Com isso, acreditamos que seja imprescindível que o xadrez venha a ser planejado e desenvolvido por um profissional capacitado, que faça desse um jogo com fim em si mesmo, e que busque, a partir da sua conduta

metodológica, proporcionar que seus alunos possam desenvolver os benefícios que o xadrez proporciona.

XADREZ E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física entendida como componente curricular, é primordial no desenvolvimento do ser humano, constituindo um papel imprescindível no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e afetivo-social do sujeito (Palma *et al*, 2010).

Silva (2008) aponta que esse componente curricular ainda não é compreendido no contexto escolar. O que pode ser justificado pelo fato da Educação Física estar ligada à expressão da cultura física, expressão essa consagrada pela própria história da Educação Física. “Por mais que a manifestação visualizável da Educação Física esteja no corpo, a sua práxis não pode ser analisada apenas pela vivencia corporal. Conscientemente ou não, o professor de Educação Física, está atendendo a todo o ser. A ação é sobre o homem completo, o organismo total” (Oliveira, 1983: 70), não podendo ser pensada simplesmente pela sua prática motriz. Silva (2008: 104) contribui com a discussão ao elucidar que ter a corporeidade como eixo norteador da Educação Física Escolar, é afirmar que a mesma não dá conta de uma proposta de formar o homem em sua plenitude.

Consideramos a luz de Santos (2012), que o conteúdo é um conjunto de conhecimento, que reflete as experiências culturais e sociais aceitas na elucidação da realidade, não sendo apenas um acúmulo de informações.

Sendo o conteúdo o conhecimento a ser socializado, Palma *et al* (2010) tem que a Educação Física escolar possui como objetivo a construção das competências e habilidades: de fazer, refletir, abstrair e operar, no aluno, tendo como objeto de estudo, o movimento humano culturalmente construído.

Para alcançar tal objetivo, os autores organizam os conteúdos desse componente curricular em cinco núcleos: o movimento e a corporeidade; o movimento e os jogos; o movimento e os esportes; o movimento em expressão

e ritmo; e o movimento e a saúde. Estando o xadrez dentro do núcleo movimentos e esportes.

Mas para que se solidifique como conteúdo do componente curricular de Educação Física, tal deve ser inserido nos currículos de formação inicial dos professores dessa área (Trindade Júnior, 2005), propiciando-os a desenvolver os aspectos inerentes do xadrez e seus vínculos com o contexto escolar.

Corroborando com a proposta apresentada, Chistofolletti (2007) defende essa inserção, com o intuito de uma difusão mais intensa desse jogo no meio escolar, fazendo com que o mesmo seja devidamente desenvolvido, e que haja uma adequação dos métodos de ensino.

O XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DO PROFESSOR E SENTIDOS PARA OS ALUNOS

Na escola investigada, o componente curricular de Educação Física, se organiza no formato de clubes, tais como: futsal, voleibol, handebol, ginástica, caminhada (destinado apenas para o primeiro ano do ensino médio) e de xadrez.

O clube de xadrez, na escola Laranja, apresenta-se a mais de vinte anos. Tem suas atividades realizadas no turno inverso ao das aulas, sendo as vagas prioritárias aos alunos que possuem atestado médico e que não podem realizar outras práticas esportivas. O clube de xadrez possui material próprio (adquirido pela escola com o passar dos anos), sala exclusiva e congrega, atualmente, dez alunos matriculados.

Desde novembro de 2014 o clube está sobre responsabilidade da professora Violeta, que assumiu tal função em razão das necessidades da escola: eu sou a única que sei jogar xadrez, então não me neguei. Tinha que ter um professor que soubesse xadrez, eu sei jogar, gosto também, então peguei. (Professora Violeta).

Observamos que o único requisito considerado para que um professor venha assumir essa função nessa escola, é saber jogar xadrez. À luz de Trindade

Júnior (2005: 2.449), os profissionais devem ser, “[...] embebidos dos conhecimentos básicos da pedagogia do xadrez e pelo xadrez, para a construção em bases sustentáveis dos processos de elaboração, implantação e manutenção do ensino do xadrez nas escolas”.

Sobre as atividades propostas a professora relata que está trabalhando "através do jogo, eles jogam, a partir do jogo, das situações de jogo, a gente vai explicando algumas coisas". (Professora Violeta).

Por se tratar de um clube de xadrez, a organização de uma proposta metodológica para a implementação e gestão desse jogo como ferramenta pedagógica é de suma importância, inclusive, para que esse conteúdo venha interagir com o contexto escolar (Trindade Júnior, 2005).

Em relação à adoção de uma metodologia de ensino do xadrez, a professora Violeta afirmou não ter conhecimento sobre tal temática. Porém, a partir das observações realizadas em aula e do relato, constatamos que a metodologia por ela usada, se aproxima do método de ensino tradicional do xadrez, com o ensino do jogo ocorrendo com todas as peças e a apresentação das regras no decorrer dos jogos.

Esse método pode confundir os alunos na compreensão e a assimilação de alguns elementos ou regras, como os movimentos das peças (Silva, 2011). Conforme observamos nas aulas, alguns alunos erravam os movimentos de peças, possuíam dúvidas em relação a algumas situações, como a ocorrência de xeque e solicitavam auxílio para a professora. A professora por sua vez os atendia, orientando-os a resolver as situações sem interferir no andamento da partida.

De acordo com a professora, durante a sua formação inicial, houve um contato inicial com o xadrez, porém não ocorreu uma apropriação do jogo, nem foram trabalhados elementos didático-pedagógicos para o trabalho em sala de aula.

“Por acaso eu fiz uma disciplina que ensinou a jogar xadrez. Não era nem pra ela ensinar, era uma disciplina mais voltada para a prática pedagógica, mas o professor decidiu que era xadrez. Mas eu aprendi a jogar, não aprendi a ensinar assim, não aprendi jogadas, não aprendi história. (Professora Violeta)”.

Tal fato pode explicar a insegurança da professora ao ministrar a aula, como elucidada o relato do aluno a seguir: “Tá meio inserta no falar as coisas. Ela fica se perdendo em falar as regras, essas coisas, fica meio difícil assim” (Aluno 01).

Na busca de entendermos melhor como a professora organiza as aulas no que tange a relação teórico-prática, identificamos conforme a sua fala que: “a própria prática vai apontando a necessidade de colocar teoria para eles” (professora Violeta), relacionadas com as regras, as jogadas e o histórico do xadrez.

Entendemos que a teoria do xadrez não se limita a isso, uma vez que é importante trabalhar com os demais elementos técnicos e táticos que compreendem o jogo de xadrez, portanto, deve-se trabalhar para que haja uma maior apropriação do jogo por parte dos alunos, as diferentes formas de manifestações do xadrez na sociedade e suas possibilidades além do espaço de jogo e sala de aula.

Mesmo que na literatura não há consenso do xadrez como um conteúdo da Educação Física Escolar, perguntamos à professora Violeta se esse jogo pode ser considerado um conteúdo desse componente curricular. A partir da concepção crítico-superadora, a professora entende que sim, por se tratar de um jogo, ou seja, manifestação da cultura.

Reconhecemos que o jogo de xadrez é uma manifestação cultural, que retrata um momento histórico e a concepção de vida de um povo, como qualquer outro jogo de tabuleiro, é carregado de significados e sentidos, e que, se limitarmos apenas à mera reprodução de movimentos e atendimentos a regras, não permitimos a compreensão sobre o seu processo sócio-histórico de transformação, o que leva, a não permitir o uso desses saberes no futuro (dentro de uma necessidade de usá-los) (Santos, 2012).

No que tange a perspectiva dos alunos, enfatizam que o jogo de xadrez tem relação com o desenvolvimento da inteligência: “Sempre me colocaram na cabeça que xadrez é uma coisa de inteligentes e que estimula bastante o cérebro” (Aluno 03); “Desde pequena eu escuto meu pai falar que: “tenho um

amigo que é muito inteligente e joga xadrez” (Aluno 04); “o xadrez faz a gente pensar mais” (Aluno 02).

Segundo expusemos anteriormente, o xadrez contribuir para desenvolver habilidades como o raciocínio lógico, concentração, estratégia, paciência, autocontrole mental e físico, além de projeções de cenários futuros, muito útil para a tomada de decisões⁴. Como relata, Silva (2011), associar a expertise no xadrez com a inteligência e, a vitória, ao mais inteligente, está no imaginário popular.

A mudança de alguns hábitos ou comportamentos causados pelo jogo ou na prática do mesmo, ajudam a aguçar o interesse dos alunos em querer manter a sua prática: “desde que eu comecei a jogar xadrez, comecei a me concentrar mais no que eu estava fazendo” (Aluna 02); “é um jogo que eu penso bastante, eu tenho que pensar o que eu vou jogar, e o que a pessoa está pensando também” (Aluna 03); “acho que estimula um pouco o cérebro (Aluno 04).

Porém, mesmo gostando de jogarem xadrez, tendo seu interesse aumentado cada vez mais pela prática, os motivos que levam esses alunos a matricularem-se no clube de xadrez da escola são: o fato de não gostar de praticar atividades físicas e, possuir atestado médico. Apenas um aluno se matriculou no clube demonstrando um gosto pela prática desse jogo.

No decorrer das entrevistas notamos que todos alunos enfatizaram a “diversão” e o “lazer” em suas respostas, quando questionados sobre o sentido que o jogo de xadrez teria para eles, e pouco influenciado pela Educação Física: “Eu pratico só entre amigos [...] É mais um jogo onde eu monto uma estratégia, pra mim me defender e atacar o inimigo, as vezes eu penso como se eu estivesse no meio de uma guerra, me sento como um general” (Aluno 01); “uma coisa mais no sentido de lazer [...] a pessoa tem que gostar de jogar, tu não vai aprender a jogar uma coisa que tu não gosta”(Aluno 03).

Mesmo quando a prática se dá restrita ao contexto da escola, notamos que o sentido atribuído pelos sujeitos Alunos 02 e Aluno 04, também estão ligados a

⁴ Colégio Web <<http://www.colegioweb.com.br/curiosidades/xadrez-e-o-desenvolvimento-cognitivo.html>> Acesso 06/05/2015

“diversão” e “lazer”. Entendemos que esses sentidos derivam da liberdade que o jogar possibilita, como o rompimento de regras de forma prazerosa e a imaginação, transformando o ambiente de jogo em um espaço relativamente livre de pressões e responsabilidades (Santos, 2012).

Destacamos também, o fato dos alunos não compreenderem o xadrez como um conteúdo da Educação Física Escolar: “Aqui eu jogo porque eu não gosto muito da Educação Física” (Aluno 02), “Eu jogo xadrez porque eu tenho um atestado, daí eu não posso praticar Educação Física” (Aluno 04). Significa dizer que o jogo de xadrez para os alunos vem a ser uma atividade descontextualizada dentro da escola, não sendo entendido como um conteúdo da Educação Física, passando a ter um sentido de atividade extraclasse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o xadrez, um elemento cada vez mais presente no meio escolar, investigar como esse vem se desenvolvendo na forma de clubes na Educação Física, proporcionou reflexões sobre o próprio jogo e seu vínculo com essas instituições.

Como podemos notar, esse jogo está ligado a figura de um único professor no meio escolar, como no caso da escola Lilás, que em 2015 encerrou as atividades do clube de xadrez pelo fato do professor responsável se aposentar, ou da escola Roxa, em que o clube não está sendo realizado pelo fato da professora responsável não possuir horários para as atividades no contra turno. As atividades do clube de xadrez da escola Laranja também quase foram encerradas com a saída do professor que o conduzia, encontrando na professora Violeta uma alternativa para seguir com o clube.

Constatamos que o xadrez na escola Laranja atende mais a um aspecto recreativo, do que a um aspecto de conteúdo da Educação Física, em que deveria ser vivenciado e compreendido como parte da cultura e da história da humanidade.

Essa conclusão ganha força, ao notarmos para quem esse clube é destinado, e a forma como vem sendo realizadas suas atividades, que se dão a partir da ação de jogar pelo jogar.

Ao compararmos a forma com que a professora aprendeu a jogar xadrez e como vem conduzindo o clube, notamos que há uma necessidade de inserir o xadrez na formação desses profissionais, que, sem muitas ferramentas continuam ensinando da mesma forma como aprenderam, acabando por se distanciar das reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Por se tratar de um jogo que possibilita o desenvolvimento de várias habilidades importantes para seus praticantes; uma ferramenta que auxilia na educação formal e informal da sociedade; e uma atividade lúdica que proporciona lazer, entendemos o xadrez como um conteúdo da Educação Física (sem desconsiderar que também pode ser contemplado por outras áreas de conhecimento).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Christofoletti, D. F. A. (2007) *O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos*. (Dissertação Mestrado em Ciências da Motricidade). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Duarte, N. (2004). *Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev*. Campinas. Cad. Cedes.

Filguth, R. (2007). *A importância do xadrez*. Porto Alegre. Artmed.

Minayo, M. C. S. (org.). (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis. Vozes.

Negrine, A. (2010). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. In: Neto, V. M.; Triviños, A. N. S. (Org.). *Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa*. (pp. 61-100) Porto Alegre. Sulina.

Oliveira, V. M.(1983). *O Que É Educação Física*. São Paulo. Brasiliense.

Plama, A. P. T. V.; Oliveira, A. A. B.; Palma, J. A. V. (2010). *Educação Física e a Organização Curricular: educação Infantil, educação fundamental, ensino médio*. Londrina. EDUEL.

Quiroga, S. R. (2013). *Aprendizaje, ParticipacionEstudiantil y Ajedrez*. Revista Pensar a Prática. 16(4), 982-996. Recuperado de http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/11o-congreso/11oCAy6oLEyC_Normas%20Presentacion%20Trabajos_pp.pdf

Sá, A. V. M. (2004). *O Xadrez e a educação: experiências de Ensino Enxadrístico em Meios Escolar, Periescolar e Extra-Escolar*. Recuperado de <https://pt.scribd.com/doc/103054957/O-xadrez-e-a-educacao-Prof-Dr-Antonio-Villar-Marques-de-Sa#scribd>

Santos, G. F. L. (2012). *Jogos Tradicionais e a Educação Física*.Londrina. EDUEL.

Silva, R. R. V. (2008). *O Jogo de Xadrez Como Recurso Didático-Pedagógico nas Aulas de Educação Física*.Motrivivência, 31, 19-35.

Silva, W. (2011). *Xadrez Para Todos: A ginástica da mente – Metodologia para o ensino do jogo de xadrez nas escolas*. Curitiba. Bolsa do Livro.

Trindade Júnior, W. J.(13 a 16 de novembro de 2005). II Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares. *O Jogo de Xadrez como Instrumento Pedagógico: UmManifesto Pela Sua Inclusão no Currículo dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura*, p.2444. Recuperado de <http://www.geppc.org.br/sites/default/files/uploads/evento/189/anais/anaisiicologio.pdf>